

Comentário de Conjuntura

A evolução da inflação global, intensificada pelos desdobramentos do conflito na Ucrânia, e a consequente reação dos principais bancos centrais seguiram ditando a tônica dos mercados. As taxas de juros nos países desenvolvidos mantiveram-se, em março, com viés de alta, com destaque para o mercado norte-americano, que registrou inversão entre os vértices curtos e longos na curva de juros, movimento comumente visto pelos agentes como indicador antecedente de recessão.

Não obstante, o mercado de trabalho nos EUA segue aquecido, com salários registrando nova elevação e o nível de desocupação situando-se no menor patamar desde o início da crise sanitária. Em meio ao cenário de demanda sobreaquecida e sucessivos choques de oferta, o Federal Reserve promoveu o primeiro aumento de juros desde o início da crise, em 25 p.b., e indicou possibilidade de aumentos de 50 p.b. nas próximas reuniões. A autoridade sinalizou, também, que iniciará a redução do seu balanço de ativos já nos próximos meses, em ritmo de aproximadamente US\$ 100 bilhões por mês. A China, no sentido inverso, vem anunciando medidas de estímulos monetário e fiscal, visando reaquecer a demanda interna, afetada, principalmente, por arrefecimentos no setor imobiliário e pelo aumento de casos de covid em determinadas regiões do país.

No Brasil, o mercado de trabalho segue demonstrando recuperação significativa. As taxas de participação da força de trabalho e de desocupação já retomaram níveis pré-pandemia. Por outro lado, os dados mensais de atividade vêm dando sinais mistos e a inflação mantém-se em patamar elevado. No âmbito monetário, o Copom elevou a meta da taxa Selic em 100 p.b., para 11,75% a.a., e indicou que o ciclo de alta dos juros está perto do fim, podendo ser encerrado na próxima reunião. No entanto, após novas surpresas inflacionárias, o mercado segue precificando o prolongamento do aperto monetário.

Recursos Garantidores

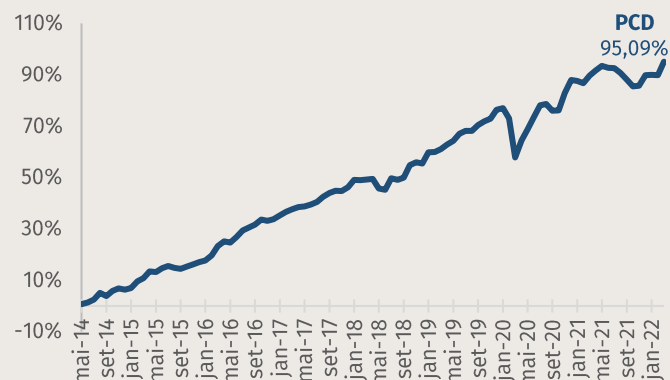
R\$ 227,4 milhões

Histórico de Rentabilidade (%)

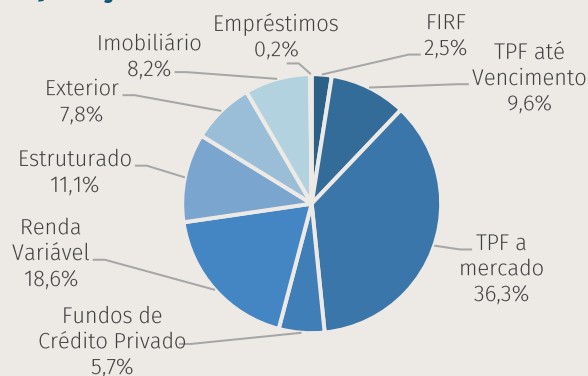
	2021			2022				12 meses	24 meses	36 meses	60 meses
	1º Sem	2º Sem	Ano	Jan	Fev	Mar	Ano				
PCD - Rent. líq.	2,54	-1,51	0,99	0,07	-0,06	2,77	2,78	2,83	23,66	21,11	41,75
Índice de Referência ^{1/}	5,82	8,17	14,46	0,84	1,32	1,93	4,14	15,67	28,09	38,28	62,14
IPCA	3,77	6,07	10,06	0,54	1,01	1,62	3,20	11,30	18,09	21,99	30,99
CDI	1,27	3,09	4,42	0,73	0,76	0,93	2,43	6,45	8,78	14,71	32,24

1/ IPCA+ 4,0% a.a. até 2016, IPCA + 4,5% a.a. entre 2017 e 2020, IPCA+ 4,0% a.a. em 2021 e IPCA+ 3,70% a.a. a partir de 2022.

Rentabilidade Histórica



Composição da Carteira



Destaques de Desempenho

A carteira de investimentos consolidada valorizou 2,77% em março. O afluxo de recursos estrangeiros e a perspectiva de acomodação da política monetária concorreram para que os segmentos de renda fixa, renda variável e estruturado apresentassem apreciação relevante no período. Em contraposição, o segmento exterior desvalorizou 6,01%, repercutindo a forte depreciação do dólar em relação ao real.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Mar/22
Renda Fixa	2,79
Renda Variável	7,01
Estruturado	3,82
Exterior	-6,01
Imobiliário	0,30
Op. Participantes	1,34